

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TEREZA BUX

**USO DE DIFERENTES MÍDIAS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**CURITIBA
2013**

TEREZA BUX

**USO DE DIFERENTES MÍDIAS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof.(a.) MSc. Águeda Teresinha T. Thormann

**CURITIBA
2013**

USO DE DIFERENTES MÍDIAS NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DE EJA FASE I

BUX*, Tereza.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro /PR

RESUMO - Este artigo apresenta o uso de diferentes mídias na aprendizagem da leitura, escrita e reflexão dos alunos da EJA Fase I (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal Professor Gunther Urban - Campo do Tenente- Pr. Foi realizada uma pesquisa de análise da situação e pesquisa-ação desenvolvida ao longo do primeiro semestre do ano de 2013. Teve-se como objetivo o desenvolvimento, socialização, reflexão e a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos da EJA Fase I, por meio da utilização de vários tipos de mídias, desde a mídia impressa até a mídia eletrônica. Como metodologia optou-se por uma pesquisa de campo desenvolvida em duas etapas: entrevistar a diretora e pedagoga da Escola selecionada, levantando dados sobre o currículo e o PPP (Projeto Político Pedagógico); desenvolver com os alunos da EJA Fase I uma análise histórica da evolução da escrita e da influência das tecnologias midiáticas no processo da construção do conhecimento da leitura e da escrita. Para essa segunda etapa, os alunos da EJA Fase I compararam e refletiram sobre as mensagens contidas em textos escritos selecionados, tanto na mídia impressa como eletrônica, no intuito de perceber se houve o acesso e propagação da informação com a mesma intensidade; a avaliação foi feita por meio de questionário com os alunos participantes.

Palavras-chave: Mídias impressa e eletrônica. Melhoria de Aprendizagem. Alunos da EJA. Socialização. Reflexão.

* Rua Pedro Amálio Ribas, nº 635, casa – Centro, CEP 83870.- 000 –Campo do Tenente PARANÁ.
e-mail: terezabs1@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se pelo senso comum que a alfabetização é fundamental no mundo contemporâneo, além de ser um requisito para exercer a cidadania. Por isso, a educação se preocupa, estuda e tem como um de seus objetivos, realizar eficientemente a alfabetização das crianças. Admite-se como sujeito alfabetizado o sujeito capaz de ler e interpretar o mundo, a realidade e suas versões, portanto, não saber ler e interpretar criticamente as mensagens da mídia é ser um analfabeto. Por outro lado, a realidade contemporânea ainda mostra adultos não alfabetizados, que pararam de estudar ou ainda não tiveram acesso a esse lado da cidadania. Assim, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) busca preencher essa lacuna, assumindo essa tarefa.

A escola então procura entender a realidade, conhecer as tecnologias que fazem parte desta realidade e ao mesmo tempo, encontrar recursos didático-pedagógicos apropriados. Entre esses recursos favoráveis aos processos de ensino e aprendizagem, estão as TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação – que podem contribuir para a melhoria desta qualidade de ensino.

Alguns dos recursos oferecidos são a mídia impressa e a mídia eletrônica. Os textos manuscritos, impressos e eletrônicos entrecruzam-se, dialogam, complementam-se. Esta realidade faz parte do mundo contemporâneo e o educando, cada vez mais exigente, busca uma educação mais atualizada com o seu tempo. Cabe à escola, oferecer recursos, entre eles as TICs. Porém a escola parece ainda não disponibilizá-la de forma satisfatória e o aluno da EJA nem sempre vem inserido nesse tipo de tecnologia e nem estão familiarizado com ela, mas, mesmo nesse caso, podem se beneficiar na aprendizagem com a TICs.

Procurando uma visão sistêmica sobre o tema, percebe-se a existência de dificuldades quanto ao uso das tecnologias, na falta de sensibilização da equipe docente, como pedagogos, coordenação e direção escolar para aderirem a este uso. De qualquer forma, acredita-se que a equipe gestora da escola possa vir a ter uma postura aberta, equilibrada e inovadora para ajudar os alunos na organização das inúmeras informações, contradições e visões de mundo. O interesse da equipe nas TICs pode levar a mantenedora da escola a equipar a escola e oferecer programas de formação continuada para capacitar este profissional para o uso das TICs.

Nesse contexto educativo é que este artigo apresenta uma pesquisa realizada com a diretora e a pedagoga da Escola Municipal Professor Gunther Urban do Município de Campo do Tenente/PR. A entrevista verifica as relações existentes entre o projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e as atividades desenvolvidas por meio das mídias impressas e eletrônicas na educação de Jovens e Adultos Fase I do município de Campo do Tenente Pr. Desenvolveram-se atividades com seis alunos da EJA fase I, iniciando no mês de fevereiro e terminando no mês de abril, incentivando a leitura e escrita de maneira prazerosa utilizando mídias impressas e eletrônicas. Realizou-se debate e reflexão entre os alunos e professora sobre o acesso e propagação da informação utilizada nas atividades realizadas.

2 A LEITURA, AS MÍDIAS IMPRESSA E ELETRÔNICA E SEU AVANÇO TECNOLÓGICO

Saber ler e escrever, utilizar textos de jornal, revista e internet, são ações que parecem tão simples, mas são resultado de tantas reflexões no meio educacional. Quando se fala em leitura, toca-se no sentido concreto, leitura dos textos e também no sentido amplo da leitura do mundo e seu entendimento. Em ambos os casos, não se pode abrir mão de interpretar, compreender, analisar e refletir criticamente sobre o que se leu. Qual a conexão entre leitura e mídias? Segundo Caldas (2006), utilizar a mídia na escola é o primeiro passo para a leitura do mundo. Em contrapartida, é essencial que o exercício cotidiano no uso da mídia na sala de aula não se limite à leitura de jornais, revistas ou dos veículos eletrônicos. Para se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é fundamental que seus leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem por meio da construção de suas próprias narrativas.

O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores em todos os campos da sociedade, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, fazendo brotar uma nova sociedade, a que chama – se de sociedade do conhecimento. Esta requer novas competências, exigindo um indivíduo atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual.

Nos dias atuais as novas tecnologias e seus impactos exigem uma educação adequada à modernidade. Enfrentar essa nova realidade significa ter como perspectiva cidadãos abertos e conscientes, que saibam tomar decisões e trabalhar em equipe com autonomia, mas ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de vários, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. (FREIRE, 2005, p. 107)

O professor deve estar aberto a aprender desenvolvendo sempre um processo de reflexão na prática e sobre a prática, revendo continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação. O educador ou educadora críticos podem demonstrar que é possível mudar a realidade de analfabetismo adulto no país, ou pelo menos melhorá-la. A prática de leitura acontece na escola e fora dela, mas, é na escola que a leitura se realiza como objeto de estudo; é nela também que a leitura pode se realizar como objeto de prazer. E a tecnologia pode ajudar a ocorrer a apropriação da leitura. Não se trata de apropriar-se da tecnologia simplesmente, mas utilizá-la como ferramenta para atingir o objetivo, nesse caso, a leitura crítica. De acordo com Gusso (2010 p. 22), as orientações pedagógicas para os anos iniciais, ensino de nove anos da Secretaria de Educação do Paraná alertam que:

Não basta apropriar-se da tecnologia, saber ler e escrever apenas como processo de codificação e decodificação, mas é necessário também saber usar a tecnologia, apropriar-se das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações em que se precisa ou quer ler e escrever: ler e escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos para ampliar o conhecimento.

Como recomendam estas orientações, além de apropriar-se das tecnologias e saber usá-las, não se pode ignorar o impacto da mídia no comportamento das pessoas. Entretanto, a escola pode desempenhar sua função: estudar as mídias para promover o desenvolvimento de educandos conscientes de seu lugar na sociedade e de seu papel como cidadãos. Se o texto é rico em mecanismos de persuasão e argumentação, pode a escola utilizar-se disso para estimular nos educandos a reflexão e o pensamento crítico, o hábito de observar um fato e questionar sobre ele. Como afirma Freire (2005 p. 85),

A construção ou produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de 'tomar distância' do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo de 'cercar' o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

Assim, levar o aluno a se libertar da dependência de outros para analisar situações e fazer escolhas. A prática da leitura crítica caminha de mãos dadas com a autonomia, afinal, um sujeito autônomo e crítico pode buscar leituras que forneçam novas relações, associações ou combinações de ideias. A leitura crítica do mundo confere autonomia, e, portanto, liberdade.

Segundo Matta (2009), a apropriação de tais conhecimentos não se limita apenas ao uso de lápis e papel, não há como falar em conhecimento, aprendizagem, reflexões sem falar na influência da realidade tecnológica na prática educativa transformando os caminhos de construção de conhecimento na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, a construção de conhecimento se dá através de várias linguagens que são estabelecidas nas mídias e, em especial no ciberespaço.

Segundo Freire (2005 p. 118), o papel fundamental ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais a ele oferecidos produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la pronta de alguém.

Enfim, como declara Freire (2005, p. 22), “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção.” Dessa forma as tecnologias são ferramentas para essa construção. Assim, o professor deve estar preparado para manusear os recursos tecnológicos existentes, os novos meios digitais, a multimídia, a internet, a telemática que trazem novas formas de ler de escrever e, portanto, de pensar e agir, respeitando as diferenças e a leitura de mundo de cada aluno, pois a leitura de mundo revela a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo.

O fato de os meios de comunicação veicularem um número elevado de informações, ampliando as possibilidades de acesso e de propagação da informação, não garante a produção de conhecimento, pois há uma diferença entre consumo de informação e construção de conhecimento. Ou seja, a mídia divulga informação e não conhecimento cabe ao professor trazer para a sala de aula o que está presente no cotidiano dos educandos promovendo atividades que estimulem o pensamento crítico, a discussão sobre o real e o ideal, fornecendo subsídios que fundamentem a reflexão e análises críticas nas posteriores leituras, especialmente as virtuais. “Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói.” (FREIRE, 2005 p. 25)

Parece que há falta de reflexão crítica sobre as mensagens disponibilizadas pelas mídias. E nessa lacuna, a escola pode agir em prol da aprendizagem. Como

alerta Pontes (2004), ao afirmar que a mídia eletrônica está alterando, profundamente, não só as formas de armazenar, acessar, produzir e difundir conhecimento, como também de redimensionar os próprios mecanismos psicológicos e intelectuais do processo ensino-aprendizagem.

As novas tecnologias pressionam a criação de novos cenários pedagógicos, gerando uma nova cultura, determinando novas escalas de valores e seus efeitos comportamentais. Por isso, sonegar a tecnologia de ponta às gerações que estão sendo educadas, é uma irresponsabilidade histórica, comprometendo profundamente o desenvolvimento humano e social.

Por outro lado, a leitura abre caminhos ao desenvolvimento pessoal e coletivo. Segundo Oliveira (2012), a leitura pode ser ponte entre os sentidos diversos encontrados pelos leitores e a crítica, porto escolhido entre os conhecimentos colocados no mundo e o fazer-se desses sujeitos.

Numa sociedade multimídia, a leitura, como um processo de interação e inserção no mundo, adquire uma função essencial: de evidenciar os mecanismos de dominação ideológica e criar condições para que o indivíduo possa questionar, pensar e agir de maneira crítica adquirindo novos conhecimentos. É através desse processo de ler criticamente que a compreensão acontece como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que “[...] requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução [...]” (KOCH, 2005, p. 17)

Nesse novo espaço de conhecimento e aprendizagem predomina a troca de saberes, diálogos virtuais, buscadores dos mais variados: musical, cultural, escolar; além disso, ferramentas de construção de textos online. Porém, de nada adianta a tecnologia se não se propiciar o aprendizado da boa leitura para que se tenha o aluno leitor, que possa interagir com sua realidade.

A constatação de um fracasso generalizado com relação ao ensino da leitura e escrita é, entretanto inegável. Por isso é urgente para todos nós professores de Jovens e Adultos, entendermos que a leitura deve significar uma possibilidade real da inserção de nossos alunos no mundo da informação e conseqüentemente conhecimento para um efetivo exercício da cidadania, pois a possibilidade de intervenção na realidade se faz pelo domínio que a condição de leitor oferece aos sujeitos. (MATTA, 2009, p. 70)

Assim, o aluno da EJA, pode ter com a internet, auxílio no processo de aprendizagem e na atualização contínua. Com a disseminação dos meios, as

peessoas podem progredir na oralidade, leitura e escrita efetivando-se na compreensão de mundo. Uma vez inseridos nesses processos tecnológicos, progressivamente, pode-se ver sua melhoria na qualidade da escrita e na aquisição de saberes.

A leitura pode funcionar como instrumento de informação, mas conhecimento não é simplesmente coleta de informações. O conhecimento só é construído se o sujeito, num determinado contexto histórico, utiliza seus sistemas de referência e interpretação, para manipular e dar sentido às informações. (MATTA, 2009, p. 73).

Enfim, entende-se ser necessário interpretar as informações, encontrar significados e colocar em prática o conhecimento adquirido. Somente através das ações que se pode avaliar se houve realmente aprendizado.

3 METODOLOGIA

As ações do projeto buscaram realizar uma análise histórica da evolução da escrita e a influência das tecnologias no processo da construção do conhecimento dos alunos da EJA fase I da Escola Municipal Professor Gunther Urban de Campo do Tenente frente à transição de um novo homem em um novo tempo.

No primeiro momento, durante o mês de fevereiro de 2013 iniciou-se a primeira parte da pesquisa de campo elaborando e aplicando uma entrevista. Foi elaborado um roteiro para servir de base para a entrevista com a equipe pedagógica formada pela pedagoga e diretora da Escola Municipal Professor Gunther Urban do município de Campo do Tenente Pr. O objetivo da entrevista foi saber o que a direção e equipe pedagógica pensa a respeito do uso de diferentes mídias na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos de EJA Fase I e verificar como o PPP da escola contempla as TICs relacionando a reflexão, leitura e escrita.

A segunda parte da pesquisa de campo, uma pesquisa-ação, contemplou o desenvolvimento das estratégias previamente planejadas. Visando proporcionar uma aprendizagem prazerosa buscou-se construir uma prática de leitura em que os alunos fossem motivados a construir um percurso de leitura e reflexão, quebrando os tabus existentes com as mídias, partindo da leitura superficial para uma leitura abstrata de contextualização.

Diante disso, criaram-se estratégias através do que é significativo para os alunos, no caso as tecnologias, para assim incentivá-los no aprendizado da leitura,

escrita e reflexão dos textos lidos e escritos. As estratégias, em ordem de aplicação, foram:

a) Explorar a tecnologia computador.

A aplicação dessa estratégia teve a duração de três horas durante o mês de fevereiro de 2013. Iniciaram-se as atividades com um diálogo entre professora e alunos sobre a fragilidade do ser humano em relação aos outros animais e a necessidade de inventar novos equipamentos para ampliar suas competências. Os alunos foram convidados a explorar à vontade o computador, digitando palavras, textos, leituras de poesias, jogos multidisciplinares etc. A professora auxiliou e esclareceu as dúvidas dos alunos nas atividades.

b) Pesquisar vídeos sobre evolução da escrita.

A aplicação dessa estratégia teve a duração de uma semana durante o mês de março de 2013 e foi realizada em sites uma pré-seleção pela professora. Os alunos foram até a sala de informática da comunidade para pesquisar, em grupo, vídeos da evolução da linguagem humana e as formas de registros que os antepassados da humanidade usavam como a tradição oral e, sobretudo, a escrita.

c) Refletir, debater e relatar.

A aplicação dessa estratégia teve a duração de duas horas durante o mês de março de 2013. Após assistirem os vídeos fizeram reflexão, debates e relatos através de pequenas frases digitadas sobre os caminhos pelos quais a humanidade passou na formulação dos processos de escrita e leitura.

d) Planejar as atividades para apresentar na próxima aula.

Essa estratégia teve a duração de trinta minutos durante o mês de março de 2013. Na sala de aula, os alunos num único grupo, planejaram atividades para demonstrar as etapas da evolução da escrita. O professor distribuiu as atividades de trabalho em grupo sobre: escrita pictográfica, escrita cuneiforme, escrita ideográfica, escrita alfabética e escrita eletrônica, as quais foram realizadas e apresentadas no dia seguinte.

e) Trabalho em grupo para desenvolver as cinco atividades propostas: escrita pictográfica, escrita cuneiforme, escrita ideográfica, escrita alfabética e escrita eletrônica. Essa estratégia teve a duração de três horas durante o mês de março de 2013. Os alunos deveriam usar a criatividade para desenvolver as atividades propostas.

1ª atividade: escrita pictográfica.

No início, a escrita era feita através de desenhos: uma imagem estilizada de um objeto significava o próprio objeto. Essa escrita, na forma de desenhos, se chamava pictográfica.

2ª atividade: escrita cuneiforme.

Escrita em tabletas de argila molhada, usando-se uma espécie de caneta de madeira com a ponta na forma de cunha.

3ª atividade: escrita ideográfica

A escrita cuneiforme evoluiu para a escrita ideográfica utilizava uma imagem ou figura que representasse uma ideia, tornando-se posteriormente uma convenção de escrita. Os leitores dependiam do contexto e do senso comum para decifrar o significado.

4ª atividade: escrita alfabética.

As letras do alfabeto usado na língua portuguesa vieram desse tipo de evolução. A escrita alfabética assume a função de representação fonográfica, passando por inúmeras transformações.

5ª atividade: escrita eletrônica,

Com a transposição da escrita para os computadores, surgiu a escrita eletrônica presente nas mídias eletrônicas que não se limita aos textos verbais, podendo os elementos de escritas serem palavras, imagens, sons, ações ou processos realizados por computador. Em vez de ler parágrafos, o leitor pode ver cenas em um vídeo, observar uma sequência de fotografias, ouvir uma narração oral ou escutar um fragmento musical.

f) Construção do portfólio.

O desenvolvimento dessa estratégia teve a duração de quatro horas durante o mês de abril de 2013. O professor orientou os alunos na elaboração de um portfólio com fotos de todas as atividades desenvolvidas até aquele momento, o qual foi confeccionado com pastas de papel e posteriormente em pastas no computador com o objetivo de entender a organização das pastas no computador.

g) Comparar se houve o acesso e propagação da informação com a mesma Intensidade nas mídias impressas e eletrônicas. Essa estratégia teve a duração de quatro horas durante o mês de abril de 2013. Cada grupo se utilizou de uma mídia de sua escolha, para apresentar a reflexão sobre a evolução da escrita. Para finalizar os alunos apresentaram a evolução das tecnologias e a influência na apropriação do conhecimento em forma de cordel usando a mídia impressa,

histórias em quadrinhos elaborados através da mídia impressa e no computador, vídeos ou áudios elaborados no computador com ajuda da professora. Os alunos são convidados a fazer uma reflexão da transição de um novo homem em um novo tempo, através de diálogo informal com professor. Foi feito um comparativo utilizando uma entrevista oral com os alunos, indagou-se a opinião deles se houve o acesso e propagação da informação com a mesma intensidade nas mídias impressas e eletrônicas.

4 RESULTADOS

1ª PARTE DA PESQUISA DE CAMPO: entrevista com a diretora e pedagoga da Escola Municipal Professor Gunther Urban de Campo do Tenente- Pr.

A pedagoga Cassiane Meinelecki e a diretora Mariza Castanho Mendes Arruda participaram em conjunto da entrevista oral realizada no dia 18 de março de 2013 às 18:00 horas nas dependências da Escola M. Professor Gunther Urban em Campo do Tenente Pr com o objetivo de saber o que a direção e equipe pedagógica pensa a respeito do uso de diferentes mídias na aprendizagem a leitura e escrita dos alunos de EJA Fase I e verificar como o PPP da escola contempla as TICs relacionando a reflexão, leitura e escrita.

A pedagoga e a diretora da referida escola relataram a importância dos meios de comunicação e informação para que os alunos aprendam de maneira prazerosa e criativa despertando assim o interesse na busca de outras informações.

Em seu PPP a escola não contempla ações de uma educação para a mídia, traduzida em disciplinas ou em tópicos de conteúdos programáticos, mas existem iniciativas de alguns professores em desenvolver atividades ensino aprendizagem através das mídias eletrônicas.

Sendo uma escola municipal, há falta de um técnico na área de informática dentro da escola a fim de orientar os professores no uso de tais mídias em sala de aula e também para realizar a manutenção dos equipamentos.

Há a necessidade de cursos com a finalidade de orientar os professores em como bem utilizar a mídia eletrônica, neste caso, o computador, no processo ensino aprendizagem.

Os computadores existentes na escola são provenientes do PROINFO e de uso exclusivo dos professores, que também não desfrutam dos computadores porque falta um técnico responsável para orientar o manuseio dos mesmos. A direção da escola sente receio que o mau uso dos equipamentos, sem uma devida capacitação venha a danificá-los. Somente os alunos da EJA se beneficiam desses computadores visto que a professora da EJA possui conhecimento no assunto por estar concluindo o curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas à Educação. Não existe na escola um laboratório de informática específico para os alunos, o que dificulta o acesso a essa mídia, ficando o ensino aprendizagem restrito ao uso de vídeos, rádios, TV e mídia impressa.

Os alunos demonstraram bastante interesse em atividades realizadas em computadores embora sentindo bastante dificuldade e receio de mexer e estragar porque sabem que os computadores são de uso exclusivo dos professores e somente eles, alunos da EJA, se beneficiaram de tais mídias. Vale ressaltar que não há acesso à internet por falta de um técnico para solucionar o problema.

A diretora e a pedagoga da escola acreditam que a sociedade está em constante transformação e não pode regredir no tempo. Sabem que os alunos da EJA sentem necessidade dessa informatização, visto que necessitam utilizá-las no dia a dia. O manuseio das diferentes mídias é uma necessidade da atualidade para que sejam inseridos na sociedade com autonomia.

2ª PARTE DA PESQUISA DE CAMPO, DO TIPO PESQUISA-AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DAS ESTRATÉGIAS PLANEJADAS.

Após refletir, debater sobre os vídeos assistidos no laboratório de informática da comunidade, os alunos digitaram as seguintes frases:

FRASES CRIADAS PELOS ALUNOS	ALUNO
O mundo já modificou bastante com o progresso das mídias.	Roberto
O homem não para de inventar coisas.	José Luiz
Temos que aprender as coisas da atualidade para não ficar pra trás	Maria Augusta

Sinto-me envergonhado de não poder ler direito para usufruir das mídias eletrônicas.	Jorge
Estamos em outros tempos e temos que acompanhar a evolução.	Valdecira

QUADRO 1 FRASES PRODUZIDAS E DIGITADAS PELOS ALUNOS

Nota-se que os alunos perceberam a evolução da escrita e junto com ela a evolução do homem e que ler faz parte da natureza humana, é a direção rumo ao conhecimento, acreditaram que independente do suporte, a leitura continua sendo um caminho necessário e essencial para a compreensão e a atuação do indivíduo no meio social fazendo parte de seu desenvolvimento intelectual.

Os alunos da EJA manifestam por comentários e atitudes observados pela pesquisadora, que vão à escola procurando suprir essas necessidades e dificuldades, se livrar das amarras que os afligem. Cabe ao professor ensinar com criticidade valorizando os saberes do dia - dia, da vivência dos educandos satisfazendo a curiosidade para haver criatividade.

Cada atividade foi colocada em uma pasta no computador ficando assim dividido: escrita pictográfica, escrita cuneiforme, escrita ideográfica, escrita alfabética e escrita eletrônica. Os alunos em uma roda de conversa analisaram as atividades desenvolvidas, discutiram e refletiram a evolução da escrita e representaram suas conclusões por meio de: cordel utilizando a mídia impressa; história em quadrinhos utilizando a mídia impressa e eletrônica; vídeos e áudio utilizando a mídia eletrônica. Respeitando as inteligências múltiplas, os alunos ficaram livres para escolher de qual maneira iriam representar e apresentar os seus trabalhos. Incentivados e orientados pela professora os alunos manifestaram sentir - se valorizados diante dos trabalhos realizados.

A professora discutiu oralmente com os alunos da EJA se houve o acesso e propagação da informação com a mesma intensidade nas mídias impressas e eletrônicas e segundo relato dos alunos, todas as mídias são importantes e uma depende da outra para seu entendimento. Perceberam que uma vez inseridos nos processos tecnológicos, vão progressivamente, ver sua melhoria na qualidade da escrita e na aquisição de saberes.

5 DISCUSSÃO

No sistema educacional brasileiro, ainda não se notam ações de uma educação para a mídia, traduzida em disciplinas ou em tópicos de conteúdos programáticos. Ainda que existam iniciativas nas instituições e também de professores pesquisadores e/ou interessados em trazer para a escola a experiência dos educandos com a mídia, elas limitam-se à prática isolada. Em entrevista realizada com a direção e pedagoga da Escola nota - se que ocorre a mesma situação.

Como alerta Freire para a necessidade de desenvolver a autonomia do aluno frente a um momento histórico de profundas e constantes mudanças; tecnológicas, de pensamentos, de valores, usos, costumes, mas, sobretudo, comportamentais, o educador da atualidade e do futuro não poderá manter os mesmos padrões ultrapassados para ensinar. Pensando na autonomia dos alunos da EJA é que se procurou sensibilizar a direção e pedagoga da escola a enfrentar essa nova realidade adequando-se à modernidade.

Segundo Caldas (2006), utilizar a mídia na escola é o primeiro passo para a leitura do mundo. A escola terá que, necessariamente, fazer uma auto avaliação em que e de que forma terá que melhorar ou mudar completamente a sua forma de perceber as pessoas e o mundo ao seu redor.

Este artigo relacionou e comparou atividades realizadas por intermédio da mídia impressa e eletrônica buscando a aprendizagem da leitura e escrita de maneira prazerosa e destacando a influência das tecnologias mediáticas no processo da construção do conhecimento da leitura e da escrita nos alunos da EJA Fase I da Escola Municipal Professor Gunther Urban de Campo do Tenente – Pr. Notou-se que os alunos perceberam e sentem a necessidade da evolução da escrita porque junto com ela a evolução do homem também se faz necessária. Sentem a necessidade de ler diferentes tipos de textos para se dirigir rumo ao conhecimento, acredita-se que independente do suporte, a leitura continua sendo um caminho necessário e essencial para a compreensão e a atuação do indivíduo no meio social fazendo parte de seu desenvolvimento intelectual.

Como afirma Matta o sujeito constrói o conhecimento quando utiliza para dar sentido às informações em um dado momento histórico. Visto que o ser humano no

século XXI tem hoje acesso facilitado aos meios de comunicação e de informação, bem como aos recursos tecnológicos, o aluno da EJA fase I quando chega à escola, já tem uma leitura de mundo a sua volta. A escola, para esse aluno, representa uma forma de ampliar seus conhecimentos, agregando-lhe novas aprendizagens, como declara Freire.

As novas tecnologias estão pressionando a criação de novos cenários pedagógicos, gerando uma nova cultura, determinando novas escalas de valores e seus efeitos comportamentais, portanto busca-se um conjunto de práticas planejadas com o intuito de contribuir para a apropriação do conteúdo, pelos alunos de maneira crítica e construtiva, que sejam capazes de interferir na realidade a fim de transformá-la, preparando-o para o ingresso no mundo do trabalho tendo como foco a formação pessoal, o desenvolvimento das aptidões, o comportamento social, o trabalho em equipe, a capacidade de decidir, tomar iniciativa, partilhar decisões e atuar em grupo.

Os alunos da EJA fase I já possuem uma visão de mundo formada, porém não estão satisfeitos e buscam apropriar-se da tecnologia para ler e escrever de maneira adequada e eficiente os diferentes tipos de textos e assim entender e localizar-se melhor no mundo. De acordo com as orientações pedagógicas para os anos iniciais, ensino de nove anos da Secretaria de Educação do Paraná, é necessário apropriar-se da tecnologia, saber usar a tecnologia, apropriar-se das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma eficiente; ler e escrever diferentes gêneros e tipos de textos, utilizando suportes diversos, para alcançar diferentes objetivos e assim, construir e ampliar o conhecimento. Então, em meio a uma sociedade multimídia, a leitura, como um processo de interação e inserção no mundo, adquire uma função essencial: de evidenciar os mecanismos de dominação ideológica e criar condições para que o indivíduo possa questionar, pensar e agir de maneira crítica.

As novas tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional, ficando evidente a urgência de adaptá-las ao novo currículo escolar, preparando os alunos para interagirem nessa sociedade tecnológica e informatizada. Oliveira alerta que a leitura pode ser ponte entre os sentidos diversos encontrados pelos leitores e a crítica, porto escolhido entre os conhecimentos colocados no mundo e o fazer-se desses sujeitos foi pertinente e percebido na amostra pesquisada. Neste contexto, também ficou

evidente a necessidade de atualização tecnológica do professor. O professor deve estar preparado para manusear os recursos que a tecnologia disponibiliza os novos meios digitais, a multimídia, a internet, a telemática que trazem novas formas de ler de escrever e, portanto, de pensar e agir, respeitando as diferenças e a leitura de mundo de cada aluno, pois a leitura de mundo revela a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo.

Na perspectiva da ideia de Freire (2005 p.25) ao afirmar que quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói, constatou-se que os alunos da EJA Fase I perceberam através da realização das atividades e momentos de reflexão, que uma vez inseridos nos processos tecnológicos, podem progressivamente, alcançar melhoria na qualidade da escrita e na aquisição de saberes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, mercados, cinemas, telecomunicações e em todos os campos da sociedade, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, fazendo brotar uma nova sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Esta requer novas competências, exigindo um indivíduo atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual.

O presente artigo sensibilizou a escola que por sua vez buscou aderir a programas relacionados à mídias que possam vir a beneficiar o processo ensino aprendizagem dos alunos. Um deles, que poderá ser adotado proximamente é o rádio escolar do Programa Mais Educação do Governo Federal.

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada pela professora da EJA Fase I da escola e cursando Especialização em Mídias Integradas à Educação a direção e equipe pedagógica da escola Municipal Professor Gunther Urban demonstram interesse em priorizar as mídias impressas e mídias eletrônicas na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da EJA e contemplar em seu PPP as TICs relacionando a reflexão, leitura e escrita. A diretora e a pedagoga declaram que a escola não pode permanecer alheia à leitura do aluno e sim mostrar aos jovens e adultos o respeito a seus anseios criando nos educandos espírito de autonomia e

proporcionando-lhes apropriação do conhecimento através das diversas tecnologias.

O acesso aos meios de comunicação dos alunos da EJA Fase I da escola Municipal Professor Gunther Urban ainda se limita ao rádio e televisão, com pouco acesso a jornais, livros e revistas. O nível sócio econômico dos alunos é baixo e não possuem computador em casa. O uso de internet na escola também é restrito devido à falta de manutenção dos equipamentos e laboratório de informática.

Constatou-se que os alunos usaram a criatividade ao realizar as atividades designadas pela professora: realizaram desenhos em cartolina para representar a escrita pictográfica; trouxeram para sala de aula, argila e uma espécie de lápis feito de madeira, e cada aluno escreveu uma palavra pesquisando os vários tipos de alfabeto já existentes com a finalidade de representar a escrita cuneiforme; se utilizaram de desenhos com a finalidade de representar a escrita ideográfica, quando cada aluno refletia sobre a escrita do colega; cada aluno escreveu o nome da figura utilizando-se da escrita alfabética manuscrita e digitaram a palavra no computador se utilizando então da escrita eletrônica.

Os alunos tiveram oportunidade de concretamente refazer uma pequena parte da evolução da escrita até o uso da tecnologia digital contemporânea, paralelamente refletindo sobre desdobramentos desse acontecimento. As estratégias foram fotografadas pela professora sendo as imagens utilizadas para a elaboração de um portfólio com as atividades realizadas, no computador. A tecnologia auxiliou a organização e assim, os alunos constataram a importância da mesma.

Os alunos através de debate concluíram que: em cada época a mídia teve sua importância, e cada pessoa tem um jeito de aprender. Pode-se aprender ouvindo, escrevendo, lendo, vendo ou desenhando. A intensidade do acesso e propagação da informação depende do conhecimento e habilidades que a pessoa desenvolve e a coloca em prática com cada mídia.

O aluno da EJA Fase I sente necessidade de se manter atualizado e informatizado. É necessário que o indivíduo contemporâneo possua conhecimentos e habilidades que lhe permitam interpretar e analisar, de maneira crítica e autônoma, a crescente quantidade de informações.

O uso de diferentes mídias na aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da Eja fase I despertou o interesse na aprendizagem das diferentes áreas do conhecimento além de proporcionar momentos de reflexão e críticas sobre uso das

mídias impressas e mídias eletrônicas. Os alunos demonstraram maior interesse em realizar atividades através da mídia eletrônica.

Na atualidade o excesso de informação exige do leitor um preparo que vai além da recepção e decodificação das linguagens. Os alunos da EJA fase I procuram a escola porque sentem necessidade de acompanhar tal evolução e ficam envergonhados por viverem hoje em uma sociedade informatizada e globalizada, na qual as informações são transmitidas rapidamente e, no entanto eles não estão aptos para acompanhar o desenvolvimento das mídias impressas e eletrônicas, frente a uma sociedade que requer novas competências, exigindo um indivíduo atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual. Sem a leitura crítica de mundo o sujeito nunca será autônomo, e, portanto livre.

REFERÊNCIAS

CALDAS, Graça. **MÍDIA, ESCOLA E LEITURA** ...Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006 117. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>Graça Caldas. Acessado em 30 ago 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GUSSO, Angela Mari. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, p.176, 2010.

PONTES, Aldo N. **Leitura, mídia e hipermídia, espaços de convergência**. Revista espaço acadêmico, nº 34, mar. 2004. Disponível em: www.espacoacademico.com.br/034/34cpontes.htm Acessado em 13/08/2012.

MATTA, Rosângela Schemim da. **Português, Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda, 2009.

OLIVEIRA, Maria Emilia de. **A leitura como ponte para a crítica**. Disponível em: http://www.alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/.../sm05ss06_09.pdf Acessado em 10/08/2012.

APÊNDICE

A) ROTEIRO DE ENTREVISTA DE SONDAÇÃO REALIZADA COM A DIRETORA E A PEDAGOGA DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR GUNTHER URBAN DO MUNICÍPIO DE CAMPO DO TENENTE – PR

- 1) O que você entende por mídias?
- 2) O PPP da Escola M. Professor Gunther Urban contempla uma proposta específica para o uso das mídias?
- 3) Através de quais mídias os professores de sua escola trabalham a produção de leitura e escrita? Há alguma preferência dos alunos em relação a uma mídia em particular?
- 4) Em sua escola são delineadas situações de ensino e aprendizagem de leitura e escrita através de mídias?
- 5) Você acha que as mídias podem influenciar de maneira positiva a aprendizagem da leitura e da escrita? Por quê?
- 6) Quais as suas maiores dificuldades com relação ao uso das mídias?

B) AVALIAÇÃO DO PROJETO REALIZADA COM OS ALUNOS DA EJA FASE I

- 1) Houve acesso e propagação da informação em todas as mídias com a mesma intensidade?
- 2) Quais as maiores dificuldades encontradas no manuseio das mídias eletrônicas?
- 3) De acordo com a análise histórica da influência das tecnologias no processo da construção do conhecimento da leitura e escrita o que pode -se concluir?
- 4) É possível ler e interpretar de maneira crítica e autônoma a crescente quantidade de informação tanto da mídia impressa quanto a eletrônica?